

1 **ATA DA CENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos vinte e dois dias do mês de abril de dois mil e
4 nove, às quatorze horas, no Auditório do Instituto de Geociências, realizou-se a
5 Reunião Ordinária da Congregação sob a **Presidência** do Professor Doutor Alvaro
6 Penteado Crósta e com a presença dos seguintes membros: **Professores Doutores**
7 **Silvia Fernanda de Mendonça Figueirôa, Ticiano José Saraiva dos Santos, Pedro**
8 **Wagner Gonçalves, Lindon Fonseca Matias, Maria Conceição da Costa, Francisco**
9 **Sérgio Bernardes Ladeira, André Tosi Furtado, Rodrigo de Souza Portugal,**
10 **Alexandre Campana Vidal, Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho, Bernardino Ribeiro de**
11 **Figueiredo e Léa Maria Leme Strini Velho; os representantes discentes** Jozias
12 **Caetano de Souza Bravo, David Vieira e Carolina P. Natividade Moreto e as**
13 **representantes dos servidores técnicos e administrativos** Alba Regina Ranzani
14 e Marlene Aparecida Podanoschi Oliveira. Esteve presente à reunião a suplente da
15 representação docente, Professora Jacinta Enzweiler, substituindo o Professor
16 Sérgio Robles Reis de Queiroz. Havendo número legal de representantes, o
17 Professor Alvaro Penteado Crósta declara abertos os trabalhos da Centésima
18 Septuagésima Quarta Reunião Ordinária da Congregação justificando a ausência do
19 Professor Sérgio Robles Reis de Queiroz. Em seguida, coloca em discussão a Ata
20 da Centésima Septuagésima Terceira Reunião Ordinária da Congregação, realizada
21 aos dezoito dias do mês de fevereiro de dois mil e nove. Não havendo observações,
22 submete a Ata à votação, sendo **aprovada com uma abstenção**. A seguir, passa
23 ao **EXPEDIENTE** da reunião que trata de ciência da Ata da Eleição para
24 Representação de Servidores Técnicos e Administrativos junto à Assembleia do
25 DGRN/IG, onde foram eleitos os servidores Rosane Palissari e Cristiano Gonçalves
26 da Silva, na qualidade de membros titular e suplente, respectivamente. Observa que
27 na Pauta Suplementar, consta ciência da Ata da Consulta à Comunidade para
28 Escolha de Coordenador do Curso de Graduação do Instituto de Geociências –
29 Mandato 2009/2011, com a indicação do Prof. Dr. Giorgio Basilici. Em seguida,
30 passa a palavra ao Professor Francisco para os **INFORMES DA GRADUAÇÃO** que
31 comenta sobre o encaminhamento da última reunião da Congregação à CGCT a
32 respeito de uma proposta para viabilidade da separação dos cursos. Observa que a
33 Plenária sobre o assunto será realizada no próximo mês de maio e tão logo se tenha
34 uma resposta, a Comissão de Graduação encaminhará essa diretriz para ser
35 submetida à Congregação. Aproveita a oportunidade para se despedir, pois esta é
36 sua última participação na Congregação na qualidade de Coordenador de
37 Graduação. O Professor Alvaro agradece, em nome do Instituto, ao Professor
38 Francisco pelos seus dois anos à frente da Coordenação de Graduação e pelo seu
39 esforço, presenciado por todos, nessa tarefa que é difícil, porém, uma das principais
40 em função dos Cursos de Graduação. Com a palavra, o Professor André passa aos
41 **INFORMES DA PÓS-GRADUAÇÃO** comentando sobre os Regulamentos dos
42 Programas de Pós-Graduação do IG. Na última reunião da CPG, foi iniciada a
43 discussão da Minuta do Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Geografia. A
44 idéia é que todos os Programas encaminhem as suas propostas o mais breve
45 possível, pois já estão atrasados nesse processo. Relata que, na última reunião da

46 CCPG, a Pró-Reitora de Pós-Graduação, Tereza Dib Zambon Atvars, encaminhou
47 uma proposta de alteração da definição de aluno especial, a fim de restringir a
48 entrada desses alunos na Universidade. Após discussão essa proposta foi retirada
49 de pauta; no entanto, observa que há intenção de restringir os alunos especiais na
50 UNICAMP e que ainda não conseguiram aprová-la. A Professora Silvia indaga qual
51 é a posição da maioria dos membros da CCPG sobre esse assunto. O Professor
52 André diz que o plenário está bastante dividido. A posição da Pró-Reitora é de que o
53 aluno especial é um encargo para a Universidade, porque implica matrícula, enfim,
54 todo um procedimento administrativo para alunos que posteriormente, segundo os
55 levantamentos, não concretizam nenhuma formação. A posição do IG e de algumas
56 outras Unidades é que os alunos especiais são importantes porque constituem um
57 canal de entrada para os Programas. A proposta da Pró-Reitora também objetivava
58 restringir a 30% o número máximo de alunos especiais por disciplina. Após muita
59 discussão, a proposta foi retirada de pauta. Entretanto, acredita que essa proposta
60 seja apresentada novamente e, caso seja aprovada, trará implicações para o IG, que
61 possui muitos alunos especiais. O Professor Alvaro diz que se o assunto foi retirado
62 de pauta, provavelmente, de acordo com as normas, terá que retornar na próxima
63 reunião. O Professor Bernardino indaga qual é a avaliação geral do Professor André
64 sobre os quatro Programas de Pós-Graduação do IG em comparação ao ano
65 anterior, considerando-se a finalização do Relatório CAPES. O Professor André
66 responde que, tomando em conjunto os quatro Programas do IG, o Programa de
67 Pós-Graduação em Geociências está em melhor posição, sendo que os demais
68 estão estabilizados ou não houve melhora significativa. Essa é a avaliação que faz *a*
69 *priori*, apenas se baseando na produção científica. O Professor Alvaro lembra que
70 há um quinto Programa de Pós-Graduação compartilhado com a Faculdade de
71 Engenharia Mecânica. Observa que, no presente ano, haverá o Relatório
72 Quinquenal das Unidades da UNICAMP. No último relatório, o IG recebeu críticas
73 com relação a esse quinto Programa. Sendo assim, sugere que o Professor André
74 solicite uma cópia do Relatório da FEM, a fim de que o IG possa acompanhar esse
75 Programa, que já apresentou problemas, e também se preparar para eventuais
76 posicionamentos no Relatório Quinquenal. A seguir, o Professor Pedro passa aos
77 **INFORMES DOS DEPARTAMENTOS: DGAE**, comentando que há dois anos, o IG
78 promoveu o I Simpósio de Pesquisa em Ensino e História de Ciências da Terra e no
79 final desse Simpósio, os Professores da USP se ofereceram para promover o II
80 Simpósio, acompanhando a idéia de se promover o Simpósio numa periodicidade de
81 02 anos. Sendo assim, o II Simpósio será realizado no início do mês de novembro
82 do presente ano, no Instituto de Geociências da USP, e o IG/UNICAMP participa da
83 Comissão Organizadora. Com a palavra, o Professor Ticiano passa aos **INFORMES**
84 **DO DGRN** manifestando a perda significativa para a Universidade que foi o
85 falecimento do Professor Saul Barisnik Suslick. Destaca que o Professor Saul tinha
86 idéias à frente do seu tempo, uma visão de futuro e em função disso, muitas vezes,
87 não era possível acompanhar o seu pensamento. Enfatiza que o Professor Saul fará
88 muita falta. Comunica, a seguir, que o Professor Carlos Roberto de Souza Filho foi
89 promovido a pesquisador 1A do CNPq. Observa que essa notícia fortalece o IG
90 como Instituição, tendo em vista que há 20 pesquisadores 1A no Comitê de

91 Geociências do CNPq e agora, com o Professor Carlos Roberto, somam 21. Com
92 relação aos recursos da Graduação referentes ao Edital do FAEPEX, solicita uma
93 atenção maior com os equipamentos de segurança de campo: rádios, coletes,
94 sinalizadores e outros. O Professor Alvaro agradece as palavras do Professor
95 Ticiano. Passa a seguir aos **INFORMES DA DIRETORIA**. Primeiramente, registra o
96 grande pesar pelo falecimento do Professor Saul Barisnik Suslick. Sem dúvida
97 alguma se trata de uma perda, tanto do ponto de vista pessoal quanto acadêmico,
98 irreparável para o Instituto e para a comunidade brasileira de Geociências. Observa
99 que foram recebidas muitas mensagens de pêsames pelo falecimento do Professor
100 Saul, as quais se encontram disponíveis na homepage do IG. Destaca que o
101 CEPETRO também recebeu mensagens de mesmo teor e também as deixou
102 acessíveis na sua homepage. Foram feitas manifestações de pesar também no
103 Conselho Universitário, porque, como todos se recordam, o Professor Saul era
104 membro do CONSU. Reforça as várias manifestações por essa irreparável perda
105 mas, enfim, a vida segue em frente; o dinamismo do Professor Saul e a sua visão de
106 futuro, como foi bem destacado pelo Professor Ticiano, seguirão sempre na
107 memória. Logo após comunica que a aluna de Pós-Graduação Talita Lammoglia foi
108 agraciada, pela segunda vez, com o importante Prêmio Petrobrás de Tecnologia, na
109 categoria Tecnologia de Exploração Petrolífera. A aluna Talita é orientada pelo
110 Professor Carlos Roberto de Souza Filho. Parabeniza os dois por essa importante
111 conquista. Aproveita a oportunidade para reiterar os votos de congratulações
112 expressos pelo Professor Ticiano ao Professor Carlos Roberto pela promoção à
113 categoria de Pesquisador 1A do CNPq. Destaca que o Professor Carlos Roberto é o
114 primeiro Pesquisador 1A do Instituto de Geociências ,que até então contava com
115 dois Pesquisadores 1B, que eram a Professora Léa e o Professor Saul e, com o
116 falecimento do Professor Saul, o IG agora conta com um Pesquisador 1A, uma
117 Pesquisadora 1B, vários 1C, 1D e nível II. Esse é o perfil esperado para o Instituto,
118 ou seja, cada vez mais crescente em termos da qualificação atingida pelos
119 docentes. Essa Bolsa de Pesquisador é um dos reconhecimentos externos mais
120 importantes atualmente no cenário científico brasileiro e é levada em conta por todas
121 as agências de pesquisa para concessão de financiamentos. Em seguida, registra a
122 inauguração do Bloco de Laboratórios do Edifício Prof. Dr. Amilcar O. Herrera, o
123 novo prédio do IG. Destaca que a Diretoria tem recebido elogios por parte de
124 Diretores, membros do Conselho Universitário e os Pró-Reitores. O importante é que
125 não só foi concluída uma etapa vital, que são os Laboratórios daquele prédio, mas
126 também que a obra continua com pelo menos mais duas etapas e talvez uma
127 terceira, caso a solicitação de financiamento à FINEP seja aprovada para a
128 Biblioteca. As duas etapas que estão em andamento referem-se à conclusão da
129 estrutura de concreto do restante do prédio denominada “eixos 8 a 19” e a sua
130 cobertura. A outra etapa refere-se à cobertura da área de vivência situada numa das
131 extremidades do prédio. Com relação à mudança dos Laboratórios para o novo
132 prédio, informa que está agendada uma reunião, para o próximo dia 23 de abril, com
133 todos os Coordenadores de Laboratório e Chefes de Departamento, com a
134 finalidade de planejar e elaborar um calendário dessa mudança. Solicita que seja
135 feita a confirmação de presença nessa reunião, tendo em vista que estão correndo

136 contra o relógio pelo fato de já haver solicitação da Pró-Reitoria de Graduação de
137 desocupação de salas do prédio da Engenharia Básica. Obviamente, a contrapartida
138 dos recursos que o IG tem recebido para a construção do novo prédio é a
139 desocupação parcial dos Laboratórios localizados no prédio da Engenharia Básica,
140 posto que há demanda de outras Unidades por esse espaço. Portanto, é necessário
141 fornecer uma resposta a esse pedido da PRG, planejando e iniciando essa
142 mudança, de preferência no primeiro semestre de 2009. Ressalta ainda que a
143 presente reunião ordinária da Congregação conta com a sua última participação.
144 Sendo assim, se despede e agradece a todos que diretamente ou indiretamente
145 contribuíram e apoiaram as ações da Diretoria nos últimos quatro anos. Acredita que
146 esses quatro anos foram importantes para o Instituto e, certamente, o IG encontra-
147 se numa situação de bastante avanço em relação há quatro anos, com indicadores
148 que demonstram isso claramente. Esses indicadores são de todos os tipos, não só
149 acadêmicos, como também administrativos, financeiros e outros. Esse avanço se
150 deve ao esforço e contribuição pessoais de cada docente, funcionário e aluno.
151 Acredita que esse avanço continuará, porque o IG contará com uma melhor
152 infraestrutura de Laboratórios e outros, a tal ponto que espera que a próxima
153 Diretoria tenha oportunidade de ter concluída e inaugurada a obra completa do novo
154 prédio nos próximos quatro anos. Observa que tem certeza que deixará o Instituto
155 em ótimas mãos, as da Professora Silvia e do Professor André. A Professora Maria
156 Conceição elogia a excelente gestão do Professor Alvaro e diz que aprendeu muito
157 nos últimos quatro anos, trabalhando com os colegas com transparência e
158 capacidade de negociar. O Professor Alvaro agradece as palavras da Professora
159 Maria Conceição. O Professor Bernardino lembra que numa ocasião anterior, na
160 Congregação, o Professor Saul destacou, no momento em que foram negociadas as
161 novas contratações de docentes para o IG, sobre a qualidade do trabalho
162 desenvolvido pela atual Diretoria: Professor Alvaro e Professora Silvia. Observa que
163 a questão da obra no novo prédio ocupa sempre muito espaço no discurso do
164 Professor Alvaro, no entanto, existe mais uma série de eventos que se referem ao
165 desenvolvimento institucional, tais como: colocação das finanças do Instituto em
166 ordem; progresso em termos de recursos que foi arduamente conquistado, uma vez
167 que a Universidade é muito competitiva. Enfim, caso se faça um balanço, de fato, a
168 gestão do Professor Alvaro e da Professora Silvia mostrará um saldo positivo muito
169 grande. Há muito tempo, desde que passou pela Diretoria, conversa com os colegas
170 sobre como é difícil o papel de Diretor e Diretor Associado e como é necessário que
171 todos assumam uma postura de cooperação. Espera que os docentes, funcionários
172 e alunos do Instituto tenham cooperado e que os Professores Alvaro e Silvia tenham
173 recebido o apoio que mereceram nos últimos quatro anos. Sobretudo, a segurança
174 da atual gestão reforça o sentimento de todos pertencerem a um todo maior que é o
175 IG e que é preciso exercer uma solidariedade em relação aos outros, uma equipe
176 em relação às outras. Agradece ao esforço empreendido pela atual gestão e diz não
177 ter nenhuma dúvida de que a Professora Silvia continuará esse trabalho de
178 seriedade nos próximos quatro anos. O Professor Alvaro agradece ao Professor
179 Bernardino. Não havendo mais nada a ser tratado no Expediente, passa à **ORDEM**
180 **DO DIA**, solicitando aos Membros que façam seus pedidos de destaques. A Mesa

181 destaca o **item 5** – para aprovação; a pedido da Professora Jacinta é destacada a
182 letra “a” do **item 23** – para aprovação; a pedido do Professor Ticiano é destacada a
183 letra “c” do **item 23** – para aprovação e a pedido do Professor Bernardino é
184 destacada a letra “d” do **item 23** – para aprovação. Não havendo outros destaques,
185 submete à votação, sendo **homologados/aprovados por unanimidade**, em bloco,
186 os assuntos dos seguintes itens não destacados: **Homologados** – 1) Curso de
187 Especialização em Ensino de Ciências e Matemática entre as Unidades IG, IB, IC,
188 IFGW, IMECC, IQ e FE. “Ad referendum” de 02.03.2009; 2) Solicitação de
189 credenciamento do Prof. Dr. Arnaldo Alves Cardoso, na categoria de professor
190 participante do Programa de Pós-Graduação em Geociências, para co-orientar a
191 aluna Patrícia Lopes de Oliveira. “Ad referendum” de 02.03.2009; 3) Solicitação de
192 integração do Dr. Gilson Leandro Queluz, como Pesquisador Colaborador, junto ao
193 Departamento de Política Científica e Tecnológica, por um período de 01 ano, a
194 partir de 17.03.2009, nos termos da Deliberação CONSU-A-6/06. “Ad referendum”
195 de 17.03.2009; 4) Primeiro Termo Aditivo ao Contrato 009/2008 celebrado entre a
196 Secretaria Especial de Informática do Senado Federal – PRODASEN e a
197 FUNCAMP, que prorroga a vigência do mesmo de 03.04.2009 a 02.04.2010. “Ad
198 referendum” de 13.04.2009; 5) Prorrogação do Contrato 6000.0030347.07.2,
199 celebrado entre PETROBRÁS-UNICAMP, referente ao Projeto Petrobrás-
200 Ambiental/IG/Conhecimentos Escolares, coordenado pelo Prof. Dr. Maurício
201 Compiani, pelo período de 01 ano e meio a partir de 01.04.2009. “Ad referendum” de
202 13.04.2009. **Aprovados** – 1) Solicitação de Abertura de Processo Seletivo Público
203 de Provas e Títulos para a uma vaga de Professor Doutor, nível MS-3, em RTP, na
204 Parte Especial do QD-UNICAMP, na disciplina CT 010 - Introdução à Política
205 Científica e Tecnológica, junto à área de História e Teorias da Ciência e da
206 Tecnologia, do Departamento de Política Científica e Tecnológica; 2) Solicitação de
207 atualização das áreas e disciplinas concursáveis do Departamento de Política
208 Científica e Tecnológica; 3) Relatório de Atividades da Prof^a Dr^a Lena Virgínia
209 Soares Monteiro, referente ao período de 07/2006 a 03/2009, bem como solicitação
210 de prorrogação de seu contrato na PE-III, por mais 03 anos, junto ao Departamento
211 de Geologia e Recursos Naturais; 4) Inscrição do Prof. Dr. Maurício Compiani ao
212 Concurso Público de Provas e Títulos para 01 (um) cargo de Professor Titular, junto
213 à área de Metodologia de Ensino de Geociências, Disciplinas EH 002 -Metodologia
214 de Pesquisa em Ensino de Ciências da Terra e EH 023 - Linguagem visual e
215 Práticas de Campo no Ensino de Ciências e Educação Ambiental, do Departamento
216 de Geociências Aplicadas ao Ensino. 6. Resultado Final do Concurso de Provas e
217 Títulos para Provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, em RTP, junto à
218 área de Geologia, nas disciplinas GE 502 - Petrografia Sedimentar e GE 711 -
219 Geologia de Hidrocarbonetos, do Departamento de Geologia e Recursos Naturais,
220 para o qual se inscreveu o candidato único, Prof. Dr. Alexandre Campana Vidal; 7)
221 Solicitação de aprovação de Plano de Pesquisa e nomeação do Prof. Dr. Alexandre
222 Campana Vidal, na Parte Permanente do Quadro Docente da UNICAMP, com
223 aplicação de extensão do RDIDP, ao cargo de Professor Doutor, em virtude de
224 aprovação no Concurso de Provas e Títulos para Provimento de 01 (um) cargo de
225 Professor Doutor, em RTP, junto à área de Geologia, nas disciplinas GE-502-

226 Petrografia Sedimentar e GE-711-Geologia de Hidrocarbonetos, do Departamento
227 de Geologia e Recursos Naturais; 8) Resultado Final do Concurso Público de Provas
228 e Títulos para Provimento de um cargo de Professor Titular, em RTP, junto à área de
229 Metalogênese, disciplina GA 221 - Sensoriamento Remoto Aplicado à
230 Metalogênese, do Departamento de Geologia e Recursos Naturais, para o qual se
231 inscreveu o candidato único, Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho; 9) Solicitação
232 de aprovação de Plano de Pesquisa e nomeação do Prof. Dr. Carlos Roberto de
233 Souza Filho, na Parte Permanente do Quadro Docente da UNICAMP, com aplicação
234 de extensão do RDIDP, ao cargo de Professor Titular, em virtude de aprovação no
235 Concurso Público de Provas e Títulos para Provimento de um cargo de Professor
236 Titular, em RTP, junto à área de Metalogênese, disciplina GA 221 - Sensoriamento
237 Remoto Aplicado à Metalogênese, do Departamento de Geologia e Recursos
238 Naturais; 10) Relatório de Atividades Trienal da Prof^a Dr^a Claudete de Castro Silva
239 Vitte, referente ao período julho de 2006 a janeiro de 2009; 11) Relatório de
240 Atividades Trienal do Prof. Dr. Oscar Braz de Mendonza Negrão, referente ao
241 período março de 2006 a fevereiro de 2009; 12) Relatório de Atividades Quinquenal
242 do Prof. Dr. Sergio Luiz Monteiro Salles Filho, referente ao período janeiro de 2004 a
243 dezembro de 2008; 13) Relatório Trienal do Prof. Dr. Francisco Sérgio Bernardes
244 Ladeira, referente ao período janeiro de 2006 a dezembro de 2008; 14) Relatório de
245 Atividades Quadrienal do Prof. Dr. Maurício Compiani, referente ao período
246 janeiro/2005 a dezembro/2008); 15) Relatório de Atividades Quadrienal da Prof^a Dr^a
247 Léa Maria Leme Strini Velho, referente ao período março de 2005 a janeiro de 2009;
248 16) Solicitação de prorrogação da adesão da Prof^a Dr^a Elisabete Maria Pascholati,
249 como Professor Colaborador para o biênio 09/05/2008 a 08/05/2010, bem como o
250 Relatório de Atividades referente ao biênio anterior; 17) Solicitação de Adesão da
251 Dr^a Anapátricia Morales Vilha, como Pesquisador Colaborador, junto ao
252 Departamento de Política Científica e Tecnológica, por 02 anos; 18) Solicitação de
253 Adesão da Dr^a Cleusa Aparecida Gonçalves Pereira Zamparoni, como Pesquisador
254 Colaborador, junto ao Departamento de Geografia, por 02 anos, a partir de
255 14.05.2009, para desenvolver neste período projeto de pós-doutorado, sob
256 supervisão da Prof^a Dr^a Luci Hidalgo Nunes; 19) Solicitação de prorrogação da
257 adesão do Dr. Emilson Luiz Silva, como Pesquisador Colaborador, junto ao
258 Departamento de Geologia e Recursos Naturais, para o biênio 04.10.2008 a
259 03.10.2010; 20) Solicitação de credenciamento do Dr. Eder Cassola Molina, na
260 categoria de Professor Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em
261 Geociências, para co-orientar o aluno de doutorado Marcos Vasconcelos, orientando
262 do Prof. Dr. Alvaro Penteado Crósta; 21) Solicitação de credenciamento do Dr.
263 Cristiano Lana, na categoria de Professor Visitante, junto ao Programa de Pós-
264 Graduação em Geociências, para co-orientar o aluno de mestrado Rogério
265 Machado, orientando do Prof. Dr. Carlos Roberto de Souza Filho; 22) Solicitação de
266 credenciamento do Dr. Ismar de Souza Carvalho, na categoria de Professor
267 Participante, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geociências, para co-
268 orientar a aluna de mestrado Sandra Aparecida Simionato Tavares, orientanda da
269 Prof^a Dr^a Frésia Ricardi Branco; 23) Alterações para Catálogo de Graduação 2010:
270 b) Alterações de vetores das disciplinas GF 806 - Estágio Supervisionado de

271 Geografia I e GF 901 - Estágio Supervisionado em Geografia II para os Cursos 54 -
272 Geografia Diurno e Curso 55 - Geografia Noturno; 24) Solicitação de
273 credenciamento da Dr^a Marinete Covezzi, Pesquisador Colaborador do
274 Departamento de Geografia, para ministrar disciplinas de graduação; 25) Prestação
275 de Contas relativa ao 2º semestre de 2008 da Área de Prestação de Serviços de
276 Pequena Monta – 68/91; 26) Contrato de Prestação de Serviço celebrado entre
277 UNICAMP/FUNCAMP/CGEE-Projeto Avaliação da Lei de Informática, responsável:
278 Prof. Dr. Sergio Robles Reis de Queiroz; 27) Aditivo nº 1 ao Contrato 4600013004-
279 CPFL-Piratininga-Projeto “Desenvolvimento de Processo de Definição Estratégica de
280 P&D na CPFL-PD091-07”; 28) Aditivo nº 1 ao Contrato 4600013003-CPFL-Paulista-
281 Projeto “Desenvolvimento de Processo de Definição Estratégica de P&D na CPFL-
282 PD091-07”; 29) Prestação de Contas da Área de Prestação de Serviços de Pequena
283 Monta – 66/91 – Setor de Apoio Computacional – 01.07.2008 a 31.12.2008; 30)
284 Prestação de Contas da Área de Prestação de Serviços de Pequena Monta – 67/91
285 – Setor de Laboratórios Analíticos – 01.07.2008 a 31.12.2008; 31) Alteração do Nível
286 de “Superior” para “Médio” do Curso de Extensão GEO-0090 – Instrumental em
287 Gestão de Tecnologia de Inovação. Continuando os trabalhos, o Professor Alvaro
288 passa à **discussão dos itens destacados**, pela seqüência da pauta: para
289 aprovação, **item 5**, que trata da Indicação de nomes para composição da Comissão
290 Julgadora do Concurso de Provas e Títulos para 01 (um) cargo de Professor Titular,
291 junto à área de Metodologia de Ensino de Geociências, nas disciplinas EH 002 –
292 Metodologia de Pesquisa em Ensino de Ciências da Terra e EH 023 – Linguagem
293 Visual e Práticas de Campo no Ensino de Ciências e Educação Ambiental, do
294 Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino, para o qual se inscreveu o
295 candidato único, Professor Doutor Maurício Compiani. O Professor Pedro diz que
296 esse Concurso está sendo feito de acordo com as novas regras da UNICAMP para
297 Concurso de Professor Titular. O DGAE, por meio da sua Assembleia, elaborou uma
298 sugestão de nomes para composição da Banca, sendo que a lista sugerida procurou
299 contemplar dois critérios: manter professores do IG e professores das áreas do
300 Concurso que são de formação de Professores e de Ensino e Ciências. A
301 Professora Silvia observa que o Professor José André Peres Angotti está na
302 CAPES, no entanto, a sua vinculação é a Universidade Federal de Santa Catarina.
303 O Professor Alvaro diz que também iria comentar sobre isso. Não sabe qual é a
304 vinculação do Professor Angotti à CAPES, mas seria bom constar a sua vinculação
305 acadêmica. O Professor Pedro responde que a situação atual do Professor Angotti é
306 de aposentado, há aproximadamente 01 ano, da Universidade Federal de Santa
307 Catarina, e faz parte de uma Comissão Especial da CAPES responsável pelo
308 Programa Observatório de Educação (CAPES II). A indicação específica do
309 Professor Angotti é devido à sua atuação na área de Ensino de Ciências, há
310 bastante tempo, e também por ele já ter participado de outras Bancas de Concursos
311 de Professores Titulares, na UNICAMP. O Professor Alvaro diz que se o Professor
312 Angotti mantiver vínculos na Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa
313 Catarina é importante completar com essa vinculação. Observa que a Congregação
314 não indica mais os Titulares e Suplentes da lista sugerida, sendo essa atribuição da
315 CEPE. Não havendo outras observações, o Professor Alvaro coloca a seguinte

316 composição de Banca referente ao **item 5**, sugerida pelo DGAE em votação:
317 Professores Doutores Anna Maria Pessoa de Carvalho (FE-USP); Bernardino
318 Ribeiro de Figueiredo (IG-UNICAMP); Elson Paiva de Oliveira (IG-UNICAMP); José
319 André Peres Angotti (CAPES); José Cerchi Fusari (FE-USP); Marco Antônio Moreira
320 (URRGS); Maria da Graça Nicoletti Mizukami (Universidade Mackenzie); Maria José
321 Pereira de Almeida (FE-UNICAMP); Selma Garrido Pimenta (FE-USP) e Sônia Maria
322 Barros de Oliveira (USP), sendo **aprovada por unanimidade**. Em seguida, passa à
323 discussão do **item 23**, - para aprovação, que trata de Alterações para Catálogos de
324 Graduação 2010: letra “c” - Alterações de vetores, ementas e pré-requisitos das
325 disciplinas: GE 407 - Desenho Geológico, GE 601 - Sedimentologia e GE 704 -
326 Estratigrafia, para o curso 53 - Geologia. O Professor Ticiano observa que às 150 da
327 Ordem do Dia consta um formulário referente à alteração na disciplina Desenho
328 Geológico com preenchimento na carga horária T (teoria) = 00. Indaga se esse
329 formulário está correto ou devido a um engano foi colocado o formulário antigo. O
330 Professor Alvaro responde que não se trata de um formulário antigo, tendo em vista
331 a data do formulário. O Professor Ticiano indaga então se é possível permanecer
332 uma disciplina com carga horária T = 00. O Professor Pedro lembra que a disciplina
333 Desenho Geológico foi incluída na reforma curricular, há 05 anos. Quando essa
334 disciplina foi criada, a sua carga horária era de 2 horas e 2 créditos. Lembra que o
335 Professor Celso Dal Ré ofereceu essa disciplina por duas vezes e depois solicitou
336 ampliação de créditos. Observa que a presente solicitação é de alteração de 2 horas
337 para 3 horas. Ressalta que essa disciplina é eminentemente prática. O Professor
338 Francisco esclarece que na prática essa disciplina estava tendo o número de
339 créditos maior e por conta disso enfrentaram um problema sério, no último semestre,
340 envolvendo a disciplina de outra Unidade. É possível o vetor P ter 03 créditos, uma
341 vez que o vetor SL (sala de aula) também tem 03 créditos. Sendo assim, entende-se
342 que são 03 créditos em sala de aula de práticas. Essa é a idéia. Observa também
343 que foi alterado o pré-requisito e excluído o exame. A letra E = não, significa que
344 essa disciplina não terá mais exame e sendo assim, se o aluno for reprovado não
345 terá mais direito a fazer o exame, ou seja, estará reprovado direto. Lembra que a
346 quantidade de créditos refere-se à grade do aluno e não ao docente. O Professor
347 Ticiano diz que o aumento de créditos muitas vezes é decorrente da disciplina com
348 trabalho de campo, por exemplo, nas disciplinas Sedimentologia e Estratigrafia havia
349 viagens de campo que não estavam sendo quantificadas e agora isso está sendo
350 incluído como Prática. Portanto, isso implica aumento de crédito, entretanto, não
351 necessariamente em horas de aula. O Professor Francisco esclarece que os vetores
352 P (prática) e L (laboratório) podem corresponder ou não a SL (sala de aula),
353 portanto, em algumas disciplinas o vetor L aparece como SL e em outras não e isso
354 também acontece com o vetor P. O único vetor que obrigatoriamente implica Sala de
355 aula é o vetor T (teórica). O Professor Bernardino diz ter outra maneira de raciocinar
356 para resolver esse tipo de problema. Se uma disciplina exige uma atividade de
357 campo, ela poderia diminuir a sua atividade em sala de aula, mantendo o número de
358 créditos, porque alterar o número de créditos para 7, o que é inédito no Curso de
359 Geologia, cada vez mais irá dificultar para o aluno cursar as disciplinas eletivas.
360 Aumentar o número de créditos significa também expor o aluno no período de

361 matrícula, porque no seu histórico constará que os seus créditos estão altos. O
362 ensino no campo é importantíssimo porque o Professor e aluno ensinam e
363 aprendem muito mais no campo em comparação à sala de aula, portanto, crê que
364 não seja interessante aumentar os créditos de sala de aula. Observa que é
365 necessário ter um certo cuidado, tendo em vista que o Professor Celso está sempre
366 considerando insuficiente o número de horas em sala de aula. Essa cultura leva ao
367 inchamento dos cursos, sendo que os alunos ficam todos estressados diante da
368 carga horária. O Professor Francisco diz que essas são demandas dos
369 Departamentos e, por isso, quer acreditar que o aumento dessas horas é realmente
370 necessário e que a contabilidade esteja correta. Observa que também não podem
371 contabilizar a menos essas horas porque isso prejudicará o IG, por exemplo, na
372 alocação de vagas docentes que é baseada na carga horária. Portanto, é preciso
373 estarem o mais próximos possível da realidade, daquilo que efetivamente ocorre.
374 Comenta que no Curso de Geologia já ocorre uma explosão de créditos, porque se
375 trata de uma situação especial na questão de trabalho de campo. É importante não
376 subestimar a carga didática do IG, da mesma forma não se pode inflá-la. O
377 Professor Pedro diz concordar com a preocupação do Professor Bernardino de se
378 ter uma extrema cautela na ampliação da carga didática dos alunos, porque se cada
379 Professor sentir que precisa ampliar os créditos da sua disciplina, não terão alunos
380 para assistirem as aulas, porque será impossível os alunos cumprirem, num prazo
381 razoável, o Curso todo. Por outro lado, tem uma preocupação pragmática, porque
382 existe a percepção do Professor em relação ao seu trabalho. Se o Professor está
383 solicitando a ampliação da carga didática, isso geralmente significa que ele já está
384 trabalhando com uma carga didática acima do previsto. O DGAE acatou encaminhar
385 a solicitação de ampliar de 2 para 3 créditos a disciplina Desenho Geológico, porque
386 a idéia que o Professor Celso passou é de que ele já estava ocupando 3 horas dos
387 alunos. O acadêmico Jozias comenta que já cursou a disciplina Desenho Geológico
388 e, de certa forma, ela não ocupa apenas 2 horas, ela avança um pouco e isso pode
389 atrapalhar a chegada dos alunos para assistir às outras disciplinas que são
390 ministradas em outras Unidades. Sendo assim, acredita ser válido aumentar esse
391 crédito desde que sejam respeitadas as 3 horas, porque as outras Unidades cobram
392 o cumprimento do horário dos alunos. Com relação à proposta de aumento dos
393 créditos das disciplinas de Estratigrafia e Sedimentologia, é favorável porque na
394 USP e na UNESP essas disciplinas têm um valor maior de créditos em comparação
395 à UNICAMP e, também o trabalho de campo exige dedicação, confecção de
396 relatórios pelo aluno, portanto, deve-se considerar isso. A Professora Silvia comenta
397 que uma parte da ementa da disciplina Desenho Geológico refere-se ao conteúdo
398 que era oferecido pela disciplina Geologia Estrutural, ou seja, esse conteúdo da
399 Geologia Estrutural está passando para Desenho Geológico. O Professor Alvaro
400 indaga se os créditos de Geologia Estrutural foram diminuídos, tendo em vista o
401 comentário da Professora Silvia. O Professor Ticiano observa que, no caso das
402 disciplinas Sedimentologia e Estratigrafia, o cálculo do trabalho de campo foi obtido
403 multiplicando-se 8 horas por dia pelo número de dias, caso seja uma excursão de 4
404 dias o resultado é 32. Uma programação de 16 semanas anuais de trabalho de
405 campo corresponderia 2 horas semanais, somando-se uma hora para o aluno

406 elaborar o relatório daria 3 créditos. Dessa forma estão quantificando o tempo do
407 trabalho de campo. O Professor Francisco alerta que essas disciplinas já são
408 ministradas. Assim, acredita que a solicitação de aumento de créditos esteja ligada
409 diretamente a uma demanda que já existe. Dessa forma, crê que com esse aumento
410 fica mais fácil para o Coordenador observar o aumento de crédito acima do limite,
411 porque o que pode estar acontecendo é o seguinte: o aluno consegue se matricular
412 em maior quantidade de disciplinas considerando que efetivamente trabalho de
413 campo é “X” créditos, no entanto, na realidade é “X” mais alguns créditos e com isso
414 acaba tendo problemas. O acadêmico Jozias indaga se é realmente necessário
415 excluir o exame das três disciplinas: Desenho Geológico, Sedimentologia e
416 Estratigrafia. O Professor Pedro responde que no caso de uma disciplina
417 absolutamente prática, em que o aluno acumula as atividades ao longo do semestre,
418 é desnecessário um exame. O Professor Ticiano comenta que as disciplinas
419 Sedimentologia e Estratigrafia são acumulativas. Geralmente, quando não há
420 exame, o Professor aplica três provas, sendo que na terceira abrange a matéria
421 toda. No primeiro dia de aula, já é esclarecido aos alunos como serão as avaliações,
422 os critérios e os pesos. O Professor Alvaro recorda quando ocorreu a discussão
423 sobre a criação do Curso Ciências da Terra. Nessa ocasião, o grupo que discutiu a
424 primeira grade teve uma diretriz de que a carga horária do Curso seria inferior aos
425 demais Cursos de Graduação. Essa iniciativa se deu, porque historicamente é
426 sabido das reclamações do corpo discente e docente sobre o excesso de carga
427 horária dos Cursos. Sendo assim, houve uma preocupação no início de se fazer um
428 Curso mais leve em termos de carga horária. Com o passar do tempo, nas reformas
429 curriculares e nas revisões, observa-se sempre solicitações de aumento de carga
430 horária. Assim, a colocação feita pelo Professor Bernardino é uma reflexão que se
431 deve fazer sempre, porque há limites óbvios para isso. Acredita que devam ter
432 critérios e não decidir apenas sob a demanda de um Professor, porque há uma
433 tendência natural do Professor querer ter mais espaço para aquele conteúdo que ele
434 ministra na disciplina. O grau de liberdade nesse caso é muito restrito, porque
435 ampliar a carga horária poderá prejudicar o aluno ou avançar na carga horária de
436 outra disciplina. É necessário ter critérios e esse é um desafio para a Comissão de
437 Graduação, de filtrar os casos realmente necessários daqueles que são uma
438 intenção de aumentar um pouco conteúdo e aumentar a carga horária. Como disse o
439 Professor Francisco, é necessário serem os mais realistas possíveis com relação à
440 carga horária e evitar o que algumas Unidades fazem de manipular vetor para
441 artificialmente inchar carga horária e com isso pleitear contratações. Observa que o
442 IG nunca fez isso e é totalmente equivocado partir para essa política. O Professor
443 Ticiano lembra que após participar do Fórum de Coordenadores, em Cuiabá, surgiu
444 a idéia de computar realmente as horas de trabalho de campo e é dentro dos
445 vetores de prática onde estão todas as horas de trabalho de campo. O Professor
446 Bernardino diz que quando o Professor coloca Sala de aula = 4 horas, Estudo
447 Individual = 4 horas, ele está concebendo que de cada 4 horas de aula ministradas,
448 o aluno deve dedicar uma hora de estudo. Observa que se todos os professores do
449 Curso de Geologia pensassem assim, a semana não seria suficiente. De fato, o que
450 está acontecendo é que a grade é montada apenas em termos das horas em sala de

451 aula. Assim, o aluno não tem tempo para estudar e com isso vive estressado. Nesse
452 Curso de Ciências da Terra ensina-se muito, no entanto, é necessário verificar o
453 quanto está sendo aprendido, porque aluno que não tem tempo para estudar
454 realmente, não aprende somente em sala de aula. O Professor Francisco crê que o
455 aluno de Sedimentologia ou de Estratigrafia precisa semanalmente de 4 horas de
456 estudo, porque imagina que chegou ao Departamento essa solicitação. Observa que
457 há uma outra situação interessante: se os créditos para os alunos são maiores,
458 quando se coloca 7 créditos para o aluno, está travando a grade do aluno em dois
459 períodos da semana, porque apesar desses créditos não serem contabilizados para
460 o docente, esses créditos são contabilizados para o aluno e com isso ele vai perder
461 a oportunidade de cursar uma disciplina a mais. O Professor Ticiano diz que estão
462 apenas quantificando as horas de trabalho de campo e é por isso que assusta os 7
463 créditos da disciplina de Sedimentologia, por exemplo. No entanto, na verdade a
464 disciplina só tem 4 créditos, porque aquilo que não contava e talvez não conte em
465 nenhuma Universidade é a questão das horas de trabalho de campo. O IG
466 contabiliza como 8 horas por dia de trabalho de campo e em outras Universidades
467 são computadas as horas como atividade de campo desde o momento que sai a
468 excursão. Com relação a letra “d” do **item 23**, que trata da Criação das disciplinas
469 eletivas: AM 037, GE911, GE 912, GE 913, GE 914, GE 915 e GE 916, para os
470 Cursos 53, 54 e 55 do Instituto de Geociências e Cursos 06 e 46 do Instituto de
471 Biologia, o Professor Bernardino comenta que essa é uma proposta do DGAE de
472 criação de novas disciplinas com suas respectivas ementas. No que se refere ao
473 Curso do IG é mencionado a criação de uma ênfase. Essa discussão de ênfase, às
474 vezes, aparece para discussão no DGRN e depois some. O DGRN nunca propôs
475 nenhuma ênfase. Indaga se há um prazo para o Curso criar ênfases e se é certo
476 criar ênfases ou se deve ter uma visão mais global do Curso. Confessa estar
477 inseguro em criar ênfases conforme forem aparecendo como proposta, sem uma
478 visão global do Curso. O Professor Pedro concorda integralmente com destaque do
479 Professor Bernardino. Lembra que há quatro anos, conversou com a Chefe, na
480 época, do DGRN sobre a necessidade de uma discussão global das ênfases. Nesse
481 prazo, mantiveram a perspectiva de tentar amadurecer algo que reunisse as
482 disciplinas e as áreas que o Departamento pudesse contribuir e criar novas
483 disciplinas, formulando aquilo que estão denominando de ênfase e que, na verdade,
484 é algo que simplesmente acrescenta um aspecto a mais na formação dos alunos
485 que cumprirem os créditos mínimos. Concorda com o Professor Bernardino de que é
486 inacreditável que ninguém até hoje tenha discutido o assunto, com exceção do
487 DGAE. Com isso, se está boicotando simplesmente a perspectiva de dar um
488 predicado a mais na formação dos alunos ou simplesmente considerando que isso
489 não tem qualquer relevância. Concorda plenamente com essa preocupação de que
490 deveria haver uma discussão mais global. Apesar disso, o DGAE passou
491 aproximadamente um ano criando disciplinas e discutindo os critérios de formulação
492 das ênfases. A intenção do DGAE, nesse caso, é simplesmente aumentar o rol de
493 disciplinas eletivas tentando formular uma política de oferecimento dessas
494 disciplinas, a fim dos alunos conseguirem atender as necessidades da sua formação
495 exigida, tanto do Curso de Geografia como do Curso de Geologia. Julga interessante

496 forçar os outros Departamentos a discutirem também esse problema de ênfase,
497 tendo em vista estarem refletindo pouco sobre o profissional que querem formar. O
498 Professor Francisco comenta que a questão das ênfases ainda não foi discutida.
499 Destaca que o encaminhamento da Comissão de Graduação foi referente à proposta
500 de criação das disciplinas. A discussão que ocorreu na CGCT foi somente sobre a
501 criação desse conjunto de disciplinas eletivas. Observa que o que está sendo
502 submetido à Congregação é somente a criação de disciplinas eletivas e de forma
503 alguma ênfases, apesar de constar no Ofício do DGAE. O Professor Lindon informa
504 que o DGEO discutiu sobre a criação de ênfases e chegou a conclusão de que, no
505 presente momento, não há condições de encaminhar uma proposta de criação de
506 ênfases para o Curso de Geografia. Observa que a CGCT recentemente cobrou o
507 DGEO pelo número elevado de disciplinas eletivas no Curso de Geografia e que,
508 infelizmente, por razões conhecidas não conseguem oferta-las. Esse é um ponto
509 importante a ser considerado quando se propõe novas disciplinas. De qualquer
510 maneira, gostaria de ter tido conhecimento dessa proposta do DGAE anteriormente.
511 Talvez tenha sido uma falha da representante do DGEO na CGCT, que não levou de
512 maneira pormenorizada esses assuntos ao Departamento, para que pudessem,
513 inclusive, analisar o assunto na Assembleia do DGEO, a fim de chegar com uma
514 posição melhor definida sobre a votação das disciplinas que estão sendo sugeridas
515 como eletivas, tanto para o Curso de Geologia como para o Curso de Geografia. O
516 Professor Ticiano lembra ter discutido a questão das ênfases na reformulação da
517 grade curricular. Depois, a discussão sobre ênfases foi deixada de lado. Considera
518 que não devam discutir ênfase no atual momento, porque estão discutindo se terão
519 vestibular separado, se o Núcleo Comum será mantido e outros, embora tenham
520 que avançar nessa discussão. O Professor Pedro entende que quando se deu início
521 às atividades de Comemoração dos 10 anos do Curso de Graduação em Ciências
522 da Terra, abriu-se a perspectiva de uma avaliação global do Curso que
523 evidentemente pode gerar algumas incertezas. De todo modo, dentro dessa
524 avaliação global do Curso tem que ser considerado o tipo de profissional e o tipo de
525 formação que se pretende fornecer aos estudantes e é nesse momento que entra a
526 discussão das ênfases. O outro ponto refere-se ao oferecimento das novas
527 disciplinas eletivas que estão sendo propostas. Observa que algumas dessas
528 disciplinas já foram oferecidas como tópicos. A abordagem do Departamento foi
529 oferecer as disciplinas primeiramente como tópicos, numa espécie de “ensaio” para
530 chegar numa configuração mais detalhada e mais clara do que tem que ser a
531 disciplina. O Professor Francisco comenta que existem outras disciplinas eletivas
532 que estavam colocadas na última reunião da CGCT, no entanto, foram aprovadas
533 somente àqueles em que havia o comprometimento do Departamento em oferece-
534 las. Observa que essa proposta do DGAE já foi encaminhada para os
535 Representantes na CGCT há bastante tempo. A Professora Silvia lembra que a
536 Congregação estabeleceu um prazo para que as ênfases fossem discutidas. Essa
537 discussão se iniciou há pelo menos 03 anos, no entanto, parou nos Departamentos
538 porque faltou clareza sobre o que seria ênfase e também devido às discussões
539 atuais sobre separação do Núcleo Comum e outras. O Professor Alvaro comenta
540 que a composição da CGCT foi alterada, além de alguns membros da Congregação

541 e Chefes de Departamento. Com isso, a memória se perdeu, no entanto, é fato de
542 que a Congregação estabeleceu um prazo para que a CGCT discutisse as ênfases e
543 esse prazo não foi cumprido. Entende que a presente proposta do DGAE é o
544 primeiro passo no sentido de amadurecer a ênfase, sem necessariamente
545 aprovarem algo que ainda não foi suficientemente discutido. O Professor Francisco
546 diz que a data fixada pela Congregação foi agosto de 2008. Na realidade, a
547 discussão das ênfases ocorreu na reunião da CGCT, realizada em junho de 2008.
548 Nessa ocasião, a CGCT deliberou não encaminhar as ênfases, porque o DGAE
549 tinha uma proposta efetiva colocada e o DGEO tinha uma resposta dizendo não ter
550 condições de colocar ênfases. Não tendo a resposta dos demais Departamentos, a
551 CGCT deliberou não encaminhar o assunto. O Professor Alvaro acredita que talvez
552 a proposta do DGAE estimule os Departamentos que ainda não conseguiram fechar
553 essa discussão, a apresentar uma proposta na mesma direção. O Professor
554 Bernardino diz existir questões estruturais no Curso de Geologia. Para o aluno se
555 graduar no Curso de Geologia é necessário cumprir um número alto de créditos.
556 Depois, ele precisa cumprir 8 créditos em disciplinas eletivas, por exemplo. O
557 espaço de disciplinas eletivas dentro de uma grade enorme de disciplinas
558 obrigatórias é mínimo no Curso de Geologia. Caso continuem nesse caminho de
559 aumentar o número de créditos para o aluno, cada vez mais esse espaço ficará
560 menor e isso compromete na essência a questão das ênfases. Ênfase significa fazer
561 iniciação científica naquela área; fazer trabalho de conclusão de Curso naquela
562 área; monografia naquela área, além das disciplinas eletivas. Na verdade, é um
563 conjunto de atividades curriculares e extracurriculares que caracterizam uma ênfase.
564 Não se pode continuar com essa tendência de aumentar o número de créditos e
565 com isso, restringir cada vez mais as opções dos alunos se desenvolverem em
566 alguma área. O Professor Francisco diz que quando uma disciplina tem 7 créditos ou
567 8 créditos, ela hipoteticamente está refletindo algo que o aluno efetivamente está
568 fazendo. Portanto, a ação não é na realidade um conjunto de números que estão
569 numa ficha e sim a quantidade de conteúdo que o Professor está ministrando.
570 Assim, a discussão é outra, não é a quantidade de números que vai para a DAC. A
571 discussão é sobre a quantidade de horas de estudo do aluno. O Professor Alvaro
572 indaga se todos estão esclarecidos sobre o item 23. Acredita que já foram feitas as
573 reflexões necessárias e que indicam que há problemas. Sendo assim, a cada
574 proposta sobre ampliação de carga didática será necessário analisar seriamente,
575 tendo em vista o conjunto de fatores citados na presente reunião. Com relação à
576 letra "a" do item 23, que trata da substituição da disciplina QF 432 - Físico-Química,
577 do 4º semestre do Curso de Geologia, pela disciplina QF 331 - Físico-Química, a
578 Professora Jacinta indaga se há alguma informação adicional sobre essa
579 substituição de disciplina. Observa que o Coordenador de Graduação do IQ
580 manifestou no Ofício, constante da pauta, que o objetivo dessa alteração é
581 racionalizar o oferecimento da disciplina. A sua dúvida é se essa disciplina QF 331
582 será oferecida para dois Cursos diferentes; se ela é exclusiva do Curso de Geologia
583 e uma vez que a disciplina QF 432 é pré-requisito para outra disciplina, se isso será
584 introduzido também. O Professor Francisco responde que a solicitação foi
585 encaminhada pelo Instituto de Química e que a disciplina QF 331 é oferecida para o

586 IG, para a FEA e para o Curso de Farmácia. A proposta é continuar oferecendo a
587 disciplina específica para o IG, no entanto, no caso do aluno ser reprovado, ele
588 poderá se inscrever em qualquer outra turma da FEA ou do Curso de Farmácia,
589 porque o oferecimento passará a ser semestral. Observa que as disciplinas QF 331
590 e QF 432 são equivalentes e sendo assim, com relação aos pré-requisitos,
591 permanece tudo igual por conta da equivalência. Explica que no Ofício do IQ, onde
592 constam os pré-requisitos, aparece “/” que significa “ou”, assim os pré-requisitos são:
593 MA 111 ou MS 220 ou MS 380, sendo o outro pré-requisito: QG 101 ou QG 104 ou
594 QG 108. Assim, os pré-requisitos da proposta permanecem os mesmos utilizados
595 atualmente. Observa que o primeiro parágrafo do Ofício do IQ foi bastante
596 constrangedor para o IG, tendo em vista que o Memorando enviado pela
597 Coordenação do IQ em 25 de abril de 2007 foi extraviado no IG. Diante dessa
598 situação, se desculpou com o Coordenador do IQ, uma vez que só tomou
599 conhecimento desse fato com esse novo Ofício. Não havendo outras observações, o
600 Professor Alvaro coloca a letra “a”, **item 23**, em votação, sendo **aprovada por**
601 **unanimidade**. Em seguida, coloca a letra “c”, **item 23**, em votação, sendo **aprovada**
602 **com dois votos contrários e cinco abstenções**. Logo após, coloca a letra “d”,
603 **item 23**, em votação, sendo **aprovada com um voto contrário e cinco**
604 **abstenções**. Nada mais havendo a ser tratado na reunião, o Professor Alvaro
605 Penteado Crósta declara encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Neide dos
606 Santos Furlan, lavrei a presente ata e solicitei a Mônica Hallam Simões que a
607 digitasse para ser submetida à aprovação em próxima Reunião Ordinária.
608 Campinas, 22 de abril de 2009.